

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ProLEEI: UM RELATO DE ESTÁGIO EM SÃO LUÍS - MA

TEACHER EDUCATION AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN ProLEEI: AN INTERNSHIP REPORT IN SÃO LUÍS - MA

Carlos Henrique de Oliveira Ferreira Junior

Graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6876833204587766>
Orcid: <http://Orcid:0009-0001-4689-7138>
E-mail: junhowang2003@gmail.com

Maria Vitória da Fonseca Belo

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3536280222547861>
Orcid: <http://Orcid:0009-0007-3502-2612>
E-mail: vitoriabelo528@gmail.com

Resumo: Este relato descreve a experiência de dois estudantes no Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) em São Luís do Maranhão, vinculado à Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O programa, criado pela Portaria MEC nº 85/2025, oferece formação contínua a profissionais da Educação Infantil e melhora as práticas de linguagem oral, leitura e escrita. As atividades dos estagiários incluíram suporte multimídia, participação nos I e II Seminários Estaduais do ProLEEI/MA e envolvimento na 1ª Tertúlia Literária com a obra *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo. A experiência mostrou a importância da colaboração entre universidade, estado e município para garantir a leitura e a escrita como direitos de aprendizagem na primeira infância. Também proporcionou crescimento profissional e uma melhor compreensão da complexidade da formação docente.

Palavras-chave: Formação contínua, Educação Infantil, Leitura e escrita, ProLEEI, Estágio docente.

Abstract: This report describes the experience of two students in the Reading and Writing in Early Childhood Education Program (ProLEEI) in São Luís do Maranhão, affiliated with the Federal University of Maranhão (UFMA). The program, established by MEC Ordinance No. 85/2025, offers continuing education to early childhood education professionals and improves practices in oral language, reading, and writing. The interns' activities included multimedia support, participation in the 1st and 2nd ProLEEI/MA State Seminars, and involvement in the 1st Literary Gathering featuring the work **Olhos d'Água** by Conceição Evaristo. The experience demonstrated the importance of collaboration between the university, the state, and the municipality to ensure that reading and writing are recognized as learning rights in early childhood. It also fostered professional growth and a better understanding of the complexity of teacher education.

Keywords: Continuing education, Early childhood education, Reading and writing, ProLEEI, Teaching internship.

Introdução

A formação contínua de professores da Educação Infantil é essencial para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Nesse contexto, o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) se destaca como uma política federal que, em colaboração com estados, municípios e universidades, busca melhorar a formação teórica e metodológica dos profissionais que atuam na pré-escola. A literatura mostra que é crucial promover aprendizagens sobre a linguagem oral e escrita desde os primeiros anos de vida. A formação docente específica para esse fim está ligada à implementação de práticas pedagógicas mais eficazes, que são compatíveis com os conceitos de letramento emergente.

O ProLEEI se baseia na LDB nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ele vê a criança como sujeito histórico, social e de direitos, que participa ativamente dos seus processos de desenvolvimento e aprendizagem, respeitando as diferentes infâncias e contextos socioculturais. A proposta de formação valoriza a conexão entre educar e cuidar e prioriza experiências educativas que envolvem ludicidade, interação e participação. A oralidade, a leitura e a escrita são práticas sociais e culturais vividas pelas crianças em situações significativas, afastando-se de abordagens estritamente conteudistas e da antecipação da alfabetização formal.

Este relato se insere nesse debate ao descrever a experiência de estágio no ProLEEI, realizado em São Luís (MA). O objetivo é refletir sobre o papel do programa na transformação do cenário educacional local. Observa-se como a conexão entre a formação teórica da universidade e as práticas nas escolas tem promovido uma cultura de valorização da leitura e da escrita na primeira infância. A experiência aqui relatada dialoga diretamente com os temas propostos pelo dossiê da *Revista Humanidades & Inovação*, com destaque para: Políticas Públicas e Formação de Professores; Práticas Pedagógicas na Educação Infantil; Literacia e Ludicidade; e Diversidade, Infâncias e Cultura Escrita. O relato discute o impacto do ProLEEI na gestão educacional e no cotidiano das pré-escolas, além de abordar as relações étnico-raciais a partir da literatura e da educação inclusiva.

Metodologia

Este relato é uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo e reflexivo. Ele se baseia na experiência de estágio curricular realizada no ProLEEI, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O estágio ocorreu durante os meses de janeiro a julho de 2026.

A inserção no estágio aconteceu de forma gradual. Começou com reuniões para ambientação e planejamento em janeiro. Nesses encontros, foram apresentados o projeto, a plataforma AVAMEC, o cronograma e as orientações para a elaboração de relatórios e estudos dirigidos. Em março, as atividades aumentaram com a preparação e realização do I Seminário Estadual do ProLEEI/MA. Isso foi precedido por reuniões com a Equipe Técnica Regional (ETR) e Formadores(as) Estaduais (FEs), além de uma conversa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil.

As atividades realizadas incluíram suporte multimídia e logístico nos encontros formativos, participação nos I e II Seminários Estaduais do ProLEEI/MA e na 1ª Tertúlia Literária com a obra *Olhos d'Água*, engajamento nos fóruns virtuais da plataforma AVAMEC e produção de relatórios mensais e diários de campo.

Os dados e reflexões destacados foram construídos a partir da observação participante e da análise crítica das experiências. O objetivo foi articular a base teórica do programa com a realidade das escolas de Educação Infantil de São Luís. O relato foi elaborado coletivamente pelos estagiários, sem identificação nominal, assegurando o anonimato dos participantes mencionados.

Contextualização do ProLEEI e a Formação Continuada em São Luís

O ProLEEI, instituído pela Portaria MEC nº 85/2025, estrutura-se em três eixos: gestão e governança; formação de profissionais da educação; e reconhecimento e disseminação de práticas inspiradoras. Fundamentado na LDB nº 9.394/96, nas DCNEI e na BNCC, o programa compreende a criança como sujeito de direitos e valoriza a ludicidade, a interação e a participação como princípios da Educação Infantil, afastando-se de perspectivas conteudistas e de antecipação da alfabetização formal.

Em São Luís, a implementação ocorreu por meio da parceria entre UFMA e SEMED. Nossa inserção como estagiários iniciou-se em janeiro de 2026 com reuniões de ambientação, nas quais conhecemos o projeto, a plataforma AVAMEC e o cronograma, além de recebermos orientações sobre relatórios e estudos dirigidos. Inicialmente atuamos no suporte multimídia, mas gradativamente fomos integrados às discussões pedagógicas e ao planejamento dos eventos formativos.

Em março, participamos da preparação do I Seminário Estadual do ProLEEI/MA, realizado entre 18 e 20, com reuniões preparatórias nos dias 07 e 14. O seminário abordou os objetivos, metodologia e avaliação do trabalho docente na pré-escola, além do planejamento das etapas de formação. Ao final, em 26 de março, participamos da reunião de avaliação do evento. Os encontros formativos de maio (07, 16 e 23) definiram as linhas do II Seminário, realizado entre 28 e 30 com o tema “A prática pedagógica no ensino da oralidade, leitura e escrita na pré-escola: qual é o lugar da inclusão?”.

A recepção da equipe foi acolhedora e, com o tempo, fomos reconhecidos como parte da equipe formativa. Durante as formações, observamos a centralidade do letramento emergente, conceito que defende que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes da alfabetização formal, respeitando as especificidades da infância. Os cadernos formativos do programa — como o *Caderno 1 - Ser docente na Educação Infantil*, o *Caderno 3 - Linguagem oral e linguagem escrita* e o *Caderno 6 - Currículo e linguagem* — foram referências constantes nos encontros.

Tertúlias Literárias e o Diálogo com a Obra de Conceição Evaristo

Uma das experiências mais marcantes do nosso estágio foi participar da 1ª Tertúlia Literária do ProLEEI/MA, realizada em julho de 2026, com o tema “As Relações Étnico-Raciais e suas implicações para uma educação antirracista desde as infâncias”. Essa atividade teve um importante antecedente: em 31 de março de 2026, participamos de uma conversa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. Isso nos introduziu ao tema e nos preparou para a leitura da obra *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo. O objetivo da conversa era refletir sobre práticas pedagógicas que integrassem a linguagem oral e escrita, valorizando a diversidade cultural, fortalecendo identidades e contribuindo para uma educação antirracista desde a infância.

A escolha da obra não foi aleatória. Como uma das participantes ressaltou, a autora “transmite sentimentos, memórias e gestos que dão voz a personagens e experiências muitas vezes invisíveis”. Sua literatura “desperta empatia, provoca reflexões e nos faz enxergar a humanidade presente em cada narrativa”. A conversa de março já nos havia sensibilizado para a urgência de debater as relações étnico-raciais na Educação Infantil, tema que ganhou ainda mais profundidade com a leitura de Evaristo.

A escolha da obra não foi aleatória. Como uma das participantes ressaltou, a autora “transmite sentimentos, memórias e gestos que dão voz a personagens e experiências muitas vezes invisíveis”. Sua literatura “desperta empatia, provoca reflexões e nos faz enxergar a humanidade presente em cada narrativa”. A conversa de março já nos sensibilizou para a importância de abordar as relações étnico-raciais na Educação Infantil, conectando práticas pedagógicas que integrem a linguagem oral e escrita, valorizando a diversidade cultural e fortalecendo identidades, sempre contribuindo para uma educação antirracista desde a infância.

A metodologia da tertúlia foi cuidadosamente planejada para oferecer uma experiência de leitura coletiva e dialógica. Isso se alinha com o que Cecília Bajour (2012) descreve como uma prática

que desafia a uniformidade de entendimentos. Trata-se da celebração da multiplicidade, abertura para o diálogo e para a manifestação da experiência subjetiva dos participantes, permitindo que cada um se perceba como sujeito em formação permanente. Para isso, foram abertos três fóruns virtuais na plataforma AVAMEC, cada um com um propósito específico:

- 1º Fórum — impacto da leitura em vivências pessoais;
- 2º Fórum — impacto da leitura em vivências profissionais;
- 3º Fórum — posicionamentos provocados pela leitura.

A experiência com os fóruns foi desafiadora e enriquecedora. A leitura de *Olhos d'Água* nos mobilizou intensamente. A obra, composta por contos que retratam a vida de personagens marginalizados, com sua prosa poética e forte, nos fez confrontar nossas próprias histórias, privilégios e dores. Dedicamos algumas semanas à leitura, alternando momentos individuais de imersão no texto com conversas informais entre nós, estagiários, sobre o que estávamos encontrando. Escrever e compartilhar reflexões em um ambiente virtual com outros profissionais, muitos deles com anos de experiência na Educação Infantil, foi inicialmente intimidante, mas logo se tornou uma oportunidade única de aprendizado.

Durante os fóruns, observamos como a obra de Evaristo despertava diferentes sentidos para cada participante. Houve relatos emocionados, com professoras compartilhando memórias de infância, de discriminação racial e de superação, incluindo também o relato de uma estagiária que emocionou a todos os presentes no ambiente. Também ocorreram discussões teóricas sobre a relação entre literatura e educação antirracista, além de questionamentos diretos sobre como levar essa discussão para a sala de aula com crianças pequenas. Nossa atenção foi chamada pela coragem dos participantes em se expor, em compartilhar dores pessoais e profissionais, criando um ambiente de confiança e vulnerabilidade que raramente encontramos em espaços formativos.

No âmbito pessoal, um de nós compartilhou sua percepção sobre a metáfora de *Olhos d'Água*: “Quando falamos sobre os ‘Olhos d'Água’, alguns podem entender como algo relacionado à cor, mas não é isso. Refere-se ao choro, à dor da vida, das batalhas, das cicatrizes na pele. [...] A obra é marcante e crua, fazendo qualquer pessoa que tenha algo em seu passado que lhe cause desconforto relembra esses momentos”. Essa fala mostra como a literatura, em um espaço seguro para ouvir, pode mobilizar memórias afetivas e promover um processo de transformação pessoal, como sugere Bajour (2012).

Na esfera profissional, a leitura estimulou reflexões sobre a importância de prestar atenção a cada criança: “Como futuro profissional, é meu dever ter um olhar mais crítico e cuidadoso sobre cada realidade, cada atitude, cada lágrima. ‘Aquele aluno é muito difícil de lidar!’, ‘Aquele aluno só fica calado.’ Preciso entender o porquê disso, dessa frase, e ter cuidado”. Essa reflexão se conecta diretamente ao entendimento de que “existe uma história por trás de cada criança. Cada gesto, cada ação e até mesmo o desempenho revelam vivências, afetos e experiências que nem sempre conseguimos captar à primeira vista”. Assim, a obra reforçou a ideia de que educar exige sensibilidade para reconhecer que cada pessoa tem uma trajetória única, que merece acolhimento e respeito.

A culminância da tertúlia aconteceu em um encontro presencial. Os participantes foram divididos em grupos para organizar representações simbólicas que expressassem as discussões de cada fórum. A experiência presencial foi emocionante. Nosso grupo, responsável pelas discussões do 2º Fórum (vivências profissionais), se reuniu para planejar a ambientação. Lembramo-nos de uma tarde em que discutimos como representá-la simbolicamente, mostrando o olhar cuidadoso que a obra nos ensinou. Surgiram várias ideias: um varal de palavras com sentimentos, uma roda de conversa com objetos representando histórias de vida, uma instalação com espelhos para que cada participante pudesse se ver refletido.

Práticas Pedagógicas, Ludicidade e a Cultura Escrita no Cotidiano das Pré-Escolas

A literatura especializada destaca que o desenvolvimento do letramento emergente na infância une, de maneira interativa e criativa, atividades de oralidade, leitura e escrita por meio do brincar. O contato com a literatura infantil, quando feito de forma dialogada e prazerosa, amplia a compreensão de mundo da criança e fortalece sua memória discursivo-afetiva, criando um ambiente favorável à alfabetização de maneira lúdica e eficaz.

A literatura especializada destaca que o desenvolvimento do letramento emergente na infância une, de maneira interativa e criativa, atividades de oralidade, leitura e escrita por meio do brincar. O contato com a literatura infantil, quando feito de forma dialogada e prazerosa, amplia a compreensão de mundo da criança e fortalece sua memória discursivo-afetiva, criando um ambiente favorável à alfabetização de maneira lúdica e eficaz.

Nesse contexto, os seminários de que participamos, o I Seminário Estadual (março/2026) e o II Seminário ProLEEI/MA (maio/2026), foram fundamentais para observar como essas ideias se traduzem em práticas formativas. No I Seminário, as atividades de recepção, os debates e os momentos de estudo dirigido destacaram a importância da ludicidade e da interação como pilares do trabalho pedagógico na Educação Infantil. As fotos do arquivo pessoal de uma das estagiárias mostram a abertura do seminário, a atividade de recepção conduzida por uma professora e o debate sobre o ProLEEI em outra turma, evidenciando a dinâmica participativa do evento. As professoras compartilharam experiências de sala de aula em que a literatura, o brincar e a oralidade se uniam para criar ambientes ricos em aprendizagem.

A atividade de recepção chamou nossa atenção pelos elementos lúdicos e afetivos, convidando os participantes a compartilhar memórias e expectativas. Esse momento nos mostrou que a formação de professores começa pelo acolhimento, criando um espaço seguro onde os formadores se sintam à vontade para participar. Observamos como professoras, algumas com anos de experiência, reagiam com entusiasmo às dinâmicas propostas, reforçando nossa compreensão sobre a importância de metodologias participativas na formação continuada. O seminário também incluiu momentos de estudo dirigido e produção coletiva, em que os participantes elaboraram quadros-síntese sobre as características da prática docente na Educação Infantil, debatendo fundamentos teóricos e implicações práticas. Essas atividades mostraram como a formação continuada pode unir teoria e prática de forma significativa, indo além da simples transmissão de conteúdo para construir conhecimento coletivamente.

A temática do II Seminário, “A prática pedagógica no ensino da oralidade, leitura e escrita na pré-escola: qual é o lugar da inclusão?”, aprofundou essas discussões, trazendo o desafio da inclusão como um elemento central. Acompanhamos de perto as atividades do seminário, incluindo a atividade de recepção planejada por uma estagiária para criar um ambiente acolhedor e estimulante. Utilizaram-se elementos lúdicos, como músicas, objetos simbólicos e uma roda de apresentação que saía do tradicional “nome e profissão”, para convidar cada participante a compartilhar uma memória de leitura da infância.

Outro aspecto importante é a escolha de acervos literários. O programa promove a criação de bibliotecas de sala com livros que representem a diversidade cultural e linguística da sociedade brasileira, dentro do eixo Diversidade, Infâncias e Cultura Escrita. Em São Luís, essa orientação ganha contornos específicos porque a cidade possui uma rica tradição de cultura popular, como o tambor de crioula, o bumba meu boi e as expressões regionais. A discussão sobre Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, realizada em 31 de março de 2026, foi um marco nesse sentido ao nos sensibilizar sobre a importância de abordar a diversidade cultural desde a infância.

A questão da diversidade apareceu várias vezes durante o estágio. A escolha de *Olhos d'Água* para a tertúlia já conversa com essa perspectiva. Observamos também discussões sobre a importância de incluir nas escolas livros com personagens negros, indígenas e com temas regionais.

Desafios da Gestão e das Articulações em Rede

A implementação do ProLEEI em São Luís não ocorreu sem dificuldades. Um dos desafios mais evidentes, e que se constituiu como um aprendizado significativo para nós, na condição de estagiários, foi a necessidade de alinhar as diretrizes do programa, desenhadas em nível federal, com a realidade das escolas municipais. O processo formativo envolvia múltiplas instâncias: a coordenação geral da UFMA, a Equipe Técnica Regional, os Formadores (as). Estaduais e, na ponta, os cursistas que atuam diretamente nas salas de aula. A complexidade dessa articulação ficou evidente nas reuniões de planejamento dos seminários e da tertúlia, nas quais era necessário conciliar prazos, conteúdos e formatos, sendo algumas atividades presenciais e outras remotas.

O I Seminário Estadual, por exemplo, exigiu um longo processo de preparação, com reuniões remotas e presenciais, produção coletiva de materiais e alinhamento constante entre as equipes. A reunião de avaliação realizada em 26 de março foi um momento importante para identificar pontos fortes e aspectos a melhorar, demonstrando o compromisso do programa com a reflexão sobre a própria prática. O roteiro de avaliação, que incluía a análise por grupos e a devolutiva dos Formadores Regionais e Municipais, evidenciou uma cultura de avaliação participativa e formativa.

A fase inicial do estágio, em janeiro de 2026, foi fundamental para compreendermos essa complexidade. As reuniões de ambientação nos apresentaram não apenas a plataforma AVAMEC e suas ferramentas, mas também a estrutura organizacional do programa, com suas diferentes instâncias e fluxos de comunicação. Aprendemos que a formação continuada em larga escala exige um planejamento meticuloso, no qual cada etapa, desde a abertura dos fóruns até a culminância presencial, precisa ter suas datas cuidadosamente definidas e ser comunicada a todos os envolvidos.

Como estagiários responsáveis pela área de multimídias, auxiliamos na operacionalização técnica dos fóruns e dos encontros presenciais. Enfrentamos alguns desafios, como dificuldades de acesso à plataforma AVAMEC por parte de alguns cursistas, problemas de conectividade durante as atividades remotas, impossibilidade de presença devido a outros compromissos, e a necessidade de orientar participantes menos familiarizados com o ambiente virtual. A equipe lidou com essas questões de forma ágil, criando tutoriais, disponibilizando suporte individualizado por e-mail e, em alguns casos, realizando encontros extras para sanar dúvidas.

O regime de colaboração entre instituições, mencionado por formadores de outros estados como um fator essencial para o sucesso do programa, também se fez presente em nossa experiência. A parceria entre UFMA, SEMED e MEC, materializada nos encontros e na plataforma AVAMEC, demonstrou que, quando municípios, estado e instituições formadoras trabalham juntos em torno de um objetivo comum, os resultados aparecem.

Esses desafios nos ensinaram lições importantes. Percebemos que a implementação de uma política pública em larga escala exige não apenas recursos e planejamento, mas também flexibilidade, escuta ativa e capacidade de adaptação às realidades locais. O ProLEEI, em nossa avaliação, tem um papel fundamental ao criar pontes entre a academia e a escola, mas ainda há espaços para melhorias, especialmente no que diz respeito à comunicação entre as instâncias e ao acompanhamento mais próximo dos formadores e cursistas que enfrentam dificuldades estruturais em suas escolas.

O Papel dos Estagiários e a Construção de um Olhar Investigativo

Por fim, não podemos deixar de registrar o impacto que essa experiência de estágio teve sobre nossa própria formação. Estar imersos no ProLEEI permitiu-nos compreender a distância, mas também os pontos de contato, entre a teoria acadêmica e a prática escolar. Autores como Freire, Soares, Ferreiro, Kleiman, Alarcão, Nóvoa, Libâneo e, agora, Conceição Evaristo e Cecília Bajour, cujos textos havíamos estudado em sala de aula, ganharam carne e osso a partir das falas das professoras, das dificuldades relatadas, das conquistas comemoradas nos encontros formativos e das reflexões compartilhadas nos fóruns.

A experiência ampliou nossa compreensão sobre o que é ser formador de professores. Observamos que os coordenadores e formadores não se limitavam a transmitir conteúdos; eles

criavam ambientes de escuta, acolhiam as angústias dos cursistas, adaptavam o planejamento conforme as necessidades do grupo e, sobretudo, modelavam uma postura de aprendizagem permanente. Uma cena que nos marcou foi a de uma formadora que, ao ser questionada sobre um tema que não dominava completamente, respondeu com honestidade: “Não sei, mas vamos pesquisar juntos”. Essa atitude de humildade epistemológica nos ensinou mais sobre formação do que qualquer palestra.

O processo de ambientação inicial, em janeiro de 2026, e a preparação para o I Seminário, em março, também contribuíram significativamente para nossa formação. As reuniões de apresentação do projeto, a definição de funções e responsabilidades, as orientações sobre a elaboração de relatórios e estudos dirigidos e a produção coletiva dos materiais do seminário nos ensinaram sobre a importância da organização, do planejamento e do registro sistemático das atividades. Aprendemos que a formação continuada não se restringe aos momentos de encontro presencial, mas reúne todo um trabalho de bastidores, envolvendo a preparação, a documentação e a avaliação, o qual é igualmente formativo.

A conversa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, realizada em 31 de março de 2026, foi um divisor de águas em nossa compreensão sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao discutirmos como as práticas pedagógicas podem valorizar a diversidade cultural e fortalecer identidades desde a infância, percebemos que a formação de professores é também uma formação ética e política, que exige posicionamento e compromisso com a transformação social.

A Tertúlia Literária, em especial, nos ensinou sobre a potência da leitura como experiência compartilhada. Como afirma Bajour (2012, p. [página]), a leitura literária em grupos é “a celebração da multiplicidade, abertura para o diálogo, para a manifestação da experiência subjetiva dos participantes”. Ao vermos professoras e formadores compartilharem suas próprias dores, memórias e inquietações a partir da obra de Evaristo, compreendemos que a formação docente não é apenas um processo técnico, mas profundamente humano e afetivo.

Essa experiência mudou profundamente nossa visão sobre a docência. Para um de nós, a leitura de *Olhos d'Água* e a participação nos fóruns resignificaram o sentido de ser professor: não como alguém que transmite conhecimento, mas como alguém que acolhe histórias e cria condições para que cada criança possa narrar a sua própria. Para a outra estagiária, a experiência de conduzir a recepção no seminário e participar da tertúlia ensinou que a mediação pedagógica começa muito antes da sala de aula: na forma como acolhemos os professores, como os escutamos e como criamos espaços para que eles também se sintam sujeitos de sua própria formação. A literatura, nesse contexto, deixou de ser vista como um recurso didático entre outros e passou a ser compreendida como um dispositivo ético-político de formação humana.

Conclusão

Este relato evidenciou que a experiência de estágio no ProLEEI em São Luís transcendeu a mera observação, consolidando-se como um espaço privilegiado de aprendizado sobre a interface entre política pública, formação docente e prática pedagógica. A vivência demonstrou que o programa, ao articular universidade, estado e município, tem fomentado uma mudança significativa no olhar dos profissionais da Educação Infantil, que passam a valorizar a leitura e a escrita não como antecipação da alfabetização formal, mas como vivências lúdicas e significativas que respeitam as especificidades da infância.

A participação nas Tertúlias Literárias, em especial com a obra *Olhos d'Água*, revelou a potência da literatura como dispositivo formativo capaz de mobilizar dimensões pessoais e profissionais dos educadores, promovendo não apenas a atualização de conhecimentos, mas a (trans)formação de sujeitos. O diálogo entre a teoria acadêmica e a prática escolar, mediado pelo programa, mostrou-se um caminho fértil para a construção de uma educação mais inclusiva, antirracista e sensível às múltiplas infâncias que habitam as escolas maranhenses. A conversa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, realizada em março de 2026, foi um precursor importante dessa reflexão, ao nos sensibilizar para a necessidade de abordar a diversidade cultural desde a primeira infância.

Constata-se que o desafio da articulação em rede é permanente, exigindo um esforço contínuo de formação e suporte para que a teoria chegue de fato às salas de aula. No entanto, ao promover o diálogo entre a pesquisa acadêmica e a realidade escolar, o ProLEEI contribui para a consolidação de uma cultura escrita na primeira infância, reafirmando o compromisso com a equidade e a qualidade social da educação. O período inicial de ambientação, com suas reuniões de apresentação e planejamento, e a preparação para o I Seminário Estadual revelaram-se fundamentais para a construção de uma base sólida que permitiu o desenvolvimento das atividades subsequentes com maior segurança e clareza.

Para nós, estagiários, a experiência foi transformadora. Aprendemos que a formação de professores não se faz apenas com métodos e técnicas, mas com escuta, acolhimento e reconhecimento da humanidade de cada sujeito envolvido no processo. Aprendemos também sobre a importância do planejamento, do registro e da avaliação como partes constitutivas do trabalho formativo. Acreditamos que a continuidade e o fortalecimento de programas como esse são fundamentais para que a leitura e a escrita se efetivem como direitos de aprendizagem de todas as crianças, e que a literatura, em sua potência estética e política, continue sendo um eixo central nesse percurso.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil**: práticas e interações. Caderno 3 do ProLEEI. 1ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Currículo e linguagem na educação infantil**. Caderno 6 do ProLEEI. 1ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender**. Caderno 1 do ProLEEI. 1ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 85, de 28 de fevereiro de 2025**. Institui o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI). Brasília: MEC, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'Água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KOSCHECK, Arcelita; TIMM, Jordana Wruck. Os saberes e a identidade docente no contexto da educação infantil: revisão de literatura. **Cadernos de Pesquisa do PPGE/UFMA**. São Luís, v. 31, n. 3, p. 1-28, jul./set. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Boletim Especial ProLEEI no Maranhão**. 1ª ed. São Luís, março/2026.

Recebido em 20 maio 2026

Aceito em 10 julho 2026